



PROJETO REDUÇÃO DE DANOS É DE LEI

Cultura de uso muda kit de redução de danos na crackolândia

Duas vezes por semana, uma dupla de redutores de danos deixa a sede do Centro de Convivência "É de Lei", em uma galeria do centro de São Paulo, e dirige-se ao bairro da Luz. Uniformizados para chamarem a atenção, levam em suas mochilas o novo kit de redução de danos: piteiras de silicone, protetor labial, preservativos e informativos com endereços de serviços de saúde e assistência social. O destino é a Crackolândia – que é como usuários de crack chamam a região da crackolândia, um mundo onde tudo é permitido. "Além de prevenir o risco de infecção de algumas doenças, o insumo tem a função de facilitar uma aproximação, de abrir um diálogo na rua", explica o psicólogo Thiago Calil, coordenador do Projeto Redução de Danos É de Lei.

"O PRD É de Lei é o que a gente considera projeto-base. Ele financia as ações do espaço de convivência, os redutores de danos, o acolhimento e as atividades que a gente faz na sede. E também o trabalho de campo na rua, na crackolândia, que é o forte do É de Lei. A nossa presença na rua é uma parte muito forte do nosso trabalho", contextualiza o psicólogo – o que, no caso da Redução de Danos (RD), nunca é demais. "É um projeto-base porque, desde sua origem, a RD trabalha com a lógica de alcançar o usuário no contexto de uso da droga", argumenta. "A base do trabalho do É de Lei é o PRD."

A RD é um conjunto de políticas e práticas cujo objetivo é reduzir os danos associados ao uso de drogas em pessoas que não podem ou não querem parar de usá-las. Por definição, a RD foca suas ações na prevenção aos danos, ao invés de atuar na prevenção ao uso de drogas. É para prevenir os danos à saúde de usuários de

drogas, mais especificamente de usuários de crack, que as duplas do PRD É de Lei saem a campo. Thiago considera que, além do ganho prático para a prevenção, o trabalho de campo é um posicionamento político. "É a sustentação de uma proposta de lidar de frente com a questão do uso de drogas, pois há alternativas para pensar um cuidado nesse contexto", argumenta.

Assim como a piteira e o protetor labial, o cuidado é outra peça fundamental para o É de Lei, que com o PRD, "pretendeu abrir um diálogo sobre a questão das drogas" com o próprio usuário. "Tanto na sede quanto no campo e a partir da escuta e do vínculo que vai sendo criado, buscamos construir um caminho de cuidado", diz. Segundo Thiago, uma das bases da RD é que não se tem uma receita para atuar, pois cada caso é tratado de

**"É o pessoal do É de Lei, é o pessoal
que pensa como a gente"**

uma forma específica. "O PRD é o que propicia esse trabalho", orgulha-se o psicólogo do projeto que vem sendo financiado desde o início dos anos 2000, primeiro pelo Ministério da Saúde, depois pelo Programa Estadual de DST/Aids de São Paulo e, neste primeiro edital, pelo Programa Municipal de DST/Aids de São Paulo.

Tradicionalmente, um kit de RD possui preservativos, agulha, seringas, informativos e demais apetrechos de uso injetável seguro. O kit de RD dos usuários da crackolândia-

foge do usual. Além dos preservativos e informativos, piteiras de silicone e um protetor labial de calêndula e própolis – com maior poder cicatrizante – são distribuídos.

“A ideia do insumo é interessante porque é uma construção que vem de longo prazo”, lembra Thiago. “Junto deles nós pensamos na piteira de silicone, que pode ser encaixada no cachimbo de alumínio”, relata. A piteira é um incentivo ao uso individual, visa a prevenir doenças transmissíveis, como a tuberculose e a hepatite B. “A gente entende que, numa cultura em que o compartilhamento é muito presente, é difícil mudar essa prática. Mas, em longo prazo, as pessoas vão incorporando a ideia de não compartilhar objetos que possam infectá-las. A piteira tem um ganho concreto, porque ela não esquenta, mesmo que a pessoa fume compulsivamente num cachimbo de alumínio”, afirma Thiago, baseando-se nos relatos dos usuários.

Thiago conta que conversava com um grupo quando um rapaz aproximou-se perguntando quem era a dupla. “Um deles respondeu: ‘É o pessoal do É de Lei, é o pessoal que pensa como a gente’. Na rua a gente tem esse reconhecimento. A gente tem uma aproximação um pouco mais informal. O insumo proporciona o momento de falar sobre o assunto. O insumo ajuda a gente se aproximar”.

Para Thiago, piteira de silicone e protetor labial têm, para o uso de crack, a mesma função que preservativos para as relações sexuais: oferecer uma forma de cuidado para o caso de exposição a algum risco. Thiago salienta que o PRD É de Lei teve – e ainda tem – a meta de “levar o usuário a pensar em novas formas de cuidado em relação ao uso do crack. Tentamos, nesse projeto, promover oficinas em campo com o usuário com o propósito de pensar em um novo insumo, mas na dinâmica da rua é muito difícil reunir um grupo e fazer uma oficina organizada”, explica ele.

População Prioritária

- ✓ Adultos vivendo com HIV e aids
- ✓ Pessoas em situação de rua

Área de Atuação

- ✓ Promoção e Prevenção
- ✓ Promoção de Direitos Humanos



Na estratégia de refletir sobre o cuidado, Thiago levou à rua um cachimbo de vidro, trazido de uma organização francesa, no qual a retirada da borra – valiosa na cultura de uso – é feita sem a agregação de outros componentes ainda mais tóxicos. “Isso os incentivou a pensar em novas alternativas de uso, novas formas de cachimbos que pudessem ser menos danosos. Apareceu, por exemplo, o cachimbo que eles chamam de busca-longe, que é bem mais longo. Segundo os usuários, quanto mais longo o cano, mais longe a brasa fica da boca.” Apareceram, também, cachimbos de lâmpadas ou de vidros de esmalte, azeite e perfume. “Os próprios usuários começaram a ter ideias que incorporam um cuidado ao uso da droga.”

É de Lei
Centro de Convivência “É de Lei”
Projeto Redução de Danos É de Lei

